

TRATAMENTO DE MELANOMA ORAL COM *VISCUM ALBUM* E SOLUÇÃO AQUOSA COM LÁTEX DE JANAÚBA (*Himatanthus Drasticus*): RELATO DE CASO

Maria Aparecida de Alcântara¹, Thierry Grima de Cristo², Alana Sezyshtha³, Iolanda Maria Sartori Ofenbock Nascimento⁴

Palavras-chave: Cães. Melanócitos. Neoplasia.

Introdução

Os avanços da medicina veterinária corroboram com maior longevidade dos animais, propiciando aumento das enfermidades da senescência, sendo neoplasias as principais causas de morte. Neoplasias são coleções de alterações gênicas, bioquímico-metabólicas, que geram crescimento celular profundo e atípico (Kumar, 2012). Dentre os tumores de cavidade oral, melanoma é considerado a mais comum neoplasia em cães com mucosa pigmentada, entre 9 e 12 anos, normalmente maligno (Morris, 2008). Constitui desordem neoplásica cujo comportamento varia de benigno a maligno pelo pleomorfismo celular (Montanha, 2013). Macroscopicamente é massa séssil, com superfície íntegra ou ulcerada, levemente firme e preta ao corte, às vezes despigmentada (Meuten, 2002). Nódulos orais pequenos passam despercebidos e são achados acidentalmente durante avaliação, diferindo dos maiores onde a lesão interfere na qualidade de vida. Frequentemente observa-se envolvimento ósseo periférico, metástase regional ou distante, via linfática ou hematogênica (North, 2009).

Relato de caso

Uma cadela sem raça definida, 12 anos e 10 kg foi atendida com queixa de crescimento de massa volumosa e hemorrágica na gengiva. Ao exame clínico observou-se desidratação subclínica, periodontopatia, massa irregular com aproximadamente 8 cm de diâmetro em mucosa envolvendo incisivos e caninos inferiores, sangramento oral, halitose, disfagia, dispnéia, dor e linfadenopatia cervical (Figura 1). Realizou-se exodontia de canino e pré-molares inferiores direitos. Adicionalmente, quatro fragmentos (2x1x1 mm e 6x3x2 mm) foram colhidos e encaminhados à análise histopatológica. Ao corte eram levemente firmes, acinzentados. Microscopicamente observou-se proliferação de células arredondadas a alongadas, acentuado pleomorfismo, citoplasma pouco delimitado eosinofílico com pigmento castanho escurecido, núcleo amplo, oval. Após o diagnóstico iniciou-se tratamento com firocoxibe (5 mg/kg/VO sid/20 dias), tramadol (1 mg/kg/VO tid/5 dias), amoxicilina (20 mg/kg tid/10 dias), *Viscum album* 6CH (4 glóbulos qid/30 dias) e solução aquosa

1 Professora Doutora de Anatomia Veterinária – UTP

2 Residente em Patologia Veterinária - UFPR

3 Acadêmica de Medicina Veterinária - UTP

4 Médica Veterinária

de látex de janaúba (*Himatanthus drasticus*), 36 gotas diluídas em 1L de água filtrada qid/30 dias, após as refeições, reduzidos a tid/10 dias subsequentes. As lesões foram reduzindo, após 30 dias de tratamento desapareceram e a mucosa repigmentou (Figura 2).



Figura 1: paciente antes de iniciar o tratamento. Observa-se massa volumosa e sangrenta.

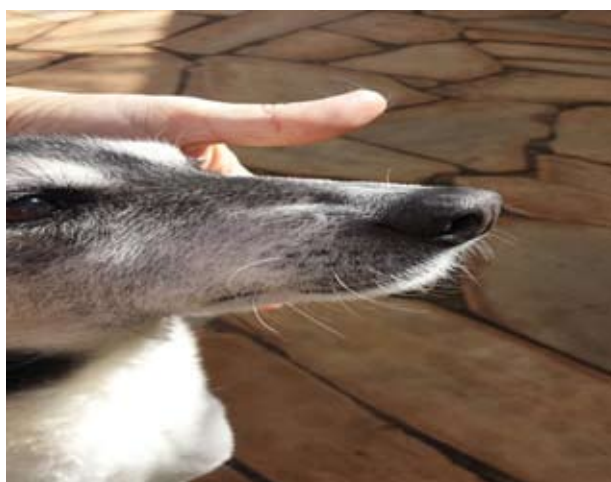


Figura 2: Paciente ao final do tratamento

Discussão

A paciente apresentava massa volumosa séssil, avermelhada e ulcerada, corroborando com as descrições clássicas de melanoma oral (MCGavin, 2013). O diagnóstico baseou-se primordialmente na avaliação cito e histopatológica do nódulo (Carvalho, 2004). A citologia demonstrou células cuja morfologia variava desde poligonal até estrelada, acentuado pleomorfismo. Histologicamente notou-se proliferação neoplásica organizada em feixes e ninhos de células arredondadas a fusiformes e

estreladas pleomórficas. Na paciente ainda havia melanófagos entre as células neoplásicas. O tratamento preconizado é exérese nodular, associada à osteotomia, radioterapia e/ou quimioterapia. A eficiência destes tratamentos é pequena, a sobrevida por mais de um ano é de 10%, recidivam em seguida (Jones et al., 1997). Após a exodontia, ocorreu aumento considerável da massa tumoral dificultando muito a mastigação. Atualmente, pesquisas derivam para métodos alternativos (homeopatia e fitoterapia) de tratamentos para melanoma oral. Benites (2008) relata tratamento homeopático de melanoma oral e cervical recidivante após cirurgia em cão, evoluindo para redução completa dos tumores em 40 dias, concluindo que tratamentos propostos por Hahnemann (1980) podem evoluir para cura. Apesar do tratamento indicado à paciente ter sido excisão cirúrgica, optou-se pelo tratamento homeopático com *Viscum album* e solução aquosa de látex de janaúba.

Conclusão

Diante do que foi observado pode-se concluir que a medicação com *Viscum album* e solução aquosa de látex de janaúba (*Himatanthus drasticus*) produziu resultado positivo promovendo redução da massa tumoral. Trabalhos com culturas celulares neoplásicas poderão elucidar efeitos da utilização destas substâncias como agentes quimioterápicos.

Referências

- BENITES, N.R.; MELVILLE, P.A. **Homeopathic treatment of malignant melanoma in a dog**. International Journal of High Dilution Research, v. 2, n. 5, p. 66-70, 2008.
- CARVALHO, C.A.; et al. **Melanoma hereditário: prevalência de fatores de risco em um grupo de pacientes no Sul do Brasil**. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 79, n. 1, p. 53-60, 2004.
- HAHNEMANN, S.F.C. **Exposição da doutrina homeopática ou Organon da Arte de cura**. 6 ed. Robel, p. 61 a 102, 1980, 209p.
- JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. **Veterinary pathology**. 6 th. Williams and Wilkins Co, Baltimore, USA, 1997.
- KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; ASTER, J.C. **Robbins basic pathology**. Elsevier Health Sciences, 2012.
- MCGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. **Bases da patologia em veterinária**. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2013.
- MEUTEN, D. J. **Tumors in domestic animals**. 4 ed. Iowa State Press, p.485-86; 2002.
- MONTANHA, F. P.; AZEVEDO, M.G.P. **Melanoma oral em cadela - Relato de caso**. Revista científica eletrônica de medicina veterinária. Ano 11, nº 20, jan, 2013.
- MORRIS, J.; DOBSON, J. **Small animal oncology**. John Wiley & Sons, 2008.
- NORTH, S.; BANKS, T. **Tumors of skin and subcutaneous tissues**. In: Introduction to small animal oncology. London, Saunders Elseviers. P.172-82. 2009.